**XXXI Congreso Asociación Latinoamericana de Sociología (ALAS)
“Las encrucijadas abiertas de América Latina. La sociología en tiempos de
cambio”**

**PARLAMENTARISMO REVOLUCIONÁRIO: UMA ANÁLISE DO CASO
ARGENTINO**

Shimenny Ludmilla Araujo Wanderley¹

Gonzalo Adrián Rojas²

Uruguay
2017

¹ Shimenny Ludmilla Araujo Wanderley. Mestranda no Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal de Campina Grande (PPGCS/UFCG). Brasil. E-mail: shimennyaraujo@yahoo.com.br

² Gonzalo Adrián Rojas. Professor Dr. Ciência Política, Unidade Acadêmica de Ciências Sociais (UACS), Programa do Pós-graduação em Ciência Política (PPGCP) e no Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais (PPGCS) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campina Grande, Paraíba. Brasil. E-mail: gonzalorojas1969@hotmail.com

RESUMO

Neste artigo problematizaremos um fenômeno político original mesmo que não seja novo política e institucionalmente em termos históricos, que se conhece como: Parlamentarismo Revolucionário. Trata da participação de partidos políticos revolucionários no parlamento no marco de uma democracia liberal, em termos gerais. Focaremos na experiência concreta do Partido de los Trabajadores Socialistas (PTS) na Frente de Izquierda e de los Trabajadores (FIT) na Argentina, sabendo que o crescimento político da FIT permitiu ocupar cargos legislativos em diferentes níveis no plano nacional, provincial e municipal. Como continuidade desse fenômeno político, analisaremos também a recente eleição de 2017. Os parlamentares inclusos nesta pesquisa reivindicam sua participação no parlamento numa perspectiva revolucionária, utilizando estes espaços como locais de militância política que permitam ter relação com a luta de classes para atuar no parlamento como “tribunos do povo” realizando de forma original o uso tático do mandato parlamentar, dentro de uma estratégia revolucionária, submetendo seu mandato à luta extra-parlamentar, colocando-se ao serviço dos trabalhadores e das lutas em curso no país, mantendo sua independência política dos padrões, dos governos e do Estado. Objetivamos analisar a atuação dos parlamentares dentro do parlamento bem como sua atuação nas lutas extraparlamentar. Recuperaremos o debate sobre a caracterização do parlamentarismo revolucionário durante o segundo congresso da Terceira Internacional e compararemos com o caso analisado. Utilizaremos autores que nos permitam dar conta deste objeto como Lenin, Trotsky e Rosa Luxemburgo.

Palavras-chave: Parlamentarismo revolucionário. Tática. Partido de los Trabajadores Socialistas.

Introdução

Objetivamos neste artigo problematizar um fenômeno político original, mesmo que não seja novo política e institucionalmente em termos históricos, mas que aparece como novo na Argentina e que se conhece como: Parlamentarismo Revolucionário.

Trata, em termos gerais, da participação de partidos políticos revolucionários no parlamento no marco de uma democracia liberal. Focaremos na experiência concreta do Partido de los Trabajadores Socialistas (PTS) na Frente de Izquierda y de los Trabajadores (FIT) na Argentina, considerando que o crescimento político da FIT permitiu também ocupar cargos legislativos em diferentes níveis seja no plano estadual e/ou municipal nas províncias³ como são os exemplos de Neuquén; Córdoba; Mendoza, Cidade Autônoma de Buenos Aires, Província de Buenos Aires e Jujuy, só por mencionar aquelas em que os legisladores do PTS tem presença política.

Este fenômeno político se inicial no ano 2012 e como continuidade desse fenômeno político, analisaremos brevemente a recente eleição legislativa de 2017, onde o parlamentarismo revolucionário teve uma significativa votação e conseguiu se expandir por novas províncias e municípios no interior destas, o que consideramos como um fato político importante.

Os parlamentares inclusos neste trabalho reivindicam sua participação no parlamento numa perspectiva revolucionária, utilizando estes espaços como locais de militância política que permitam ter relação com a luta de classes para atuar no parlamento como “tribunos do povo” realizando de forma original o uso tático do mandato parlamentar, dentro de uma estratégia revolucionária, submetendo seu mandato à luta extra-parlamentar, colocando-se ao serviço dos trabalhadores e das lutas em curso no país, mantendo sua independência política dos patrões, dos governos e do Estado.

A FIT foi formada em 2011 e engloba o Partido de los Trabajadores Socialistas (PTS), o Partido Obrero (PO) e a Izquierda Socialista (IS), todos de matrizes trotskistas, mas com diferentes interpretações no interior desta corrente.

Deste que surgiu em 2011, para além de uma frente político eleitoral programático, a FIT também é produto de uma década de luta dos trabalhadores, atravessada por experiências de luta de classes dos trabalhadores no país como é o caso da recuperação de fábricas desde 2001, como a fábrica Zanon, hoje Fábrica em Patrões

³ Províncias na Argentina é o equivalente aos Estados no Brasil.

(FASINPAT) sob gestão operária desde 2001, e a gráfica MadyGraf (ex-Donnelley) que também se encontra sob gestão operária, além da longa batalha em Lear Corporation, na multinacional Kraft que se transformou no principal conflito operário durante o kirchnerismo e outras lutas contra a burocracia sindical visando recuperar os sindicatos como instrumentos de luta dos trabalhadores. Nesse sentido consideramos relevante a atuação dos parlamentares dentro do parlamento bem como sua atuação nas lutas extraparlamentar, focando na sua relação com movimento operário.

Para cumprir o objetivo proposto dividimos o artigo em quatro partes e uma breve conclusão, antecedido por esta introdução.

Considerando central o papel do parlamentarismo revolucionário, a primeira parte será um balanço da literatura sobre o tema apresentando brevemente um conjunto de questões teóricas e históricas. Na segunda parte, em termos teóricos, recuperaremos o debate soviético sobre a caracterização do parlamentarismo revolucionário durante o segundo congresso da Terceira Internacional, onde foram desenvolvidas e votadas várias resoluções sobre a aplicabilidade dessa tática na prática e como deve ser atuação dos revolucionários no parlamento, e compararemos com o caso analisado. Na terceira parte recuperaremos o debate sobre Frente Única Operária (FUO) com base nos documentos do terceiro diferenciando de Frente Político Eleitoral (FPE) e quarto congressos da Terceira Internacional, que nos permite diferenciar conceitualmente esta de frente político eleitoral. Na quarta parte desenvolveremos sobre a tradição parlamentarista revolucionária e sua expressão na Argentina em geral e depois finalizamos com uma breve conclusão.

O Parlamento entendido como um espaço a ser ocupado pelos revolucionários e seus objetivos é o elemento que nos permite pensar em suas relações com um programa, a institucionalidade vigente que se pretende transformar, a legalidade, a ilegalidade e a consciência política.

1. Balanço da literatura sobre Parlamentarismo revolucionário

As primeiras experiências de Parlamentarismo Revolucionário nos remetem a Rússia posterior a 1905, centralmente na experiência dos bolcheviques na segunda Duma em 1907. A Duma era a denominação do parlamento Russo antes da revolução de outubro de 1917. O czar após a revolução de 1905 objetivando apassivar o movimento grevista convocou a primeira Duma em 1906, que foi dissolvida em 1907 e convocada, ainda no

mesmo ano, a segunda Duma. No marco de uma monarquia, a Duma era um espaço extremamente antidemocrático.

Por decisão política os Bolcheviques não participaram da primeira Duma, o que Lenin mais tarde avaliou como um erro político. Após de debates dentro do Partido Operário Social-Democrata Russo (POSDR), tomaram a decisão política de participar, e impulsionados por Lenin, os Bolcheviques fizeram uma grande campanha e conseguiram eleger uma quantidade significativa de deputados.

Lenin defendia a participação nesses espaços como uma tribuna de agitação, de propaganda das ideias revolucionárias, de denúncia do próprio regime político e do próprio funcionamento da Duma, e claro, sem nenhuma ilusão quanto aos limites desse espaço, fazendo um uso tático desse espaço em prol da estratégia revolucionária.

No entanto, o caso mais emblemático de parlamentarismo revolucionário aconteceu na Alemanha, foi do deputado socialista alemão Karl Liebknecht em 1914 com seu voto contra os novos créditos de guerra, que a classe dominante alemã precisava para a I Guerra Mundial.

Do ponto de vista do balanço da literatura mais específica, é central nos remeter aos Manifestos, Teses e Resoluções do 2.º Congresso da III Internacional, a Internacional Comunista (IC), realizado em Moscovo em julho de 1920, onde tem uma seção dedicada ao Partido Comunista e o Parlamentarismo.

Pelo tipo de partido político estudado, o Partido de Trabajadores Socialista de Argentina, são importantes as considerações de Lenin no livro *Esquerdismo, Doença Infantil do Comunismo*, escrito em 1920, no qual tem um artigo destinado ao tema em questão intitulado *Deve-se participar nos parlamentos burgueses?*, no qual realiza a defesa e validade dessa tática polemizando centralmente com os esquerdistas Alemães e Holandeses.

Lênin afirma que o Parlamento burguês constitui um espaço a ser ocupado pelos revolucionários com o objetivo de agitar um programa revolucionário, tal como consta nos documentos da III internacional. Discutindo contra as tendências ultra-esquerdistas da Internacional Comunista que consideravam uma traição de princípios participar no Parlamento, Lênin reafirmou sua postura de que os marxistas na época imperialista devem sim ocupar todos os mecanismos legais que possibilitem difundir o programa da revolução socialista para educar as massas operárias que ainda depositavam sua confiança nas instituições do Estado burguês e dessa forma fazer o uso tático do parlamento burguês dentro de uma estratégia maior, a saber, revolucionária.

Afirma Lenin em *Esquerdismo, Doença Infantil do Comunismo*:

Nós, bolcheviques, atuamos nos parlamentos mais contrarrevolucionários e a experiência demonstrou que semelhante participação foi não só útil como necessária para o partido do proletariado revolucionário, precisamente depois da primeira revolução burguesa na Rússia (1905), a fim de preparar a segunda revolução burguesa (fevereiro de 1917) e, logo em seguida, a revolução socialista de outubro de 1917. (LENIN, 1981, p.58).

O revolucionário russo continua desenvolvendo o tema numa parte de seu livro *Marxismo e revisionismo*:

Todo aquele que não compreender a inelutável dialética interna do parlamentarismo e do democratismo burguês, dialética que conduz a uma solução do conflito ainda mais brutal que anteriormente, fazendo intervir com mais intensidade a violência de massa, jamais saberá conduzir no terreno desde parlamentarismo uma propaganda e uma agitação conformes aos nossos princípios e susceptíveis de preparar de fato as massas operárias para que participem vitoriosamente nesses conflitos. (LENIN, 1971, p. 63-64).

Se faz necessário entender os conceitos de tática e estratégia que utilizamos ao longo do texto. Na perspectiva leninista entendemos a tática como a arte de orientar as operações isoladas, a direção dos combates parciais e estratégia como a arte de vencer, ligar os resultados ao objetivo da guerra, a conquista do poder político pelo proletariado e a instauração de um governo operário, compreendida como afirma Trotsky no *Programa de Transição* escrito em 1938, como uma forma popular de denominar a ditadura do proletariado.

Esta diferenciação conceitual entre tática e estratégia, desenvolvida por León Trotsky desde um ponto de vista marxista revolucionário no livro *Lições de Outubro* é a seguinte:

Em política, entende-se por tática, por analogia com a ciência da guerra, a arte de orientar operações isoladas; por estratégia, a arte de vencer, isto é, conquistar o poder. Não fazíamos vulgarmente esta distinção antes da guerra, na época da II Internacional, limitando-nos à concepção da tática socialdemocrata. E não era por obra do acaso: a socialdemocracia tinha uma tática parlamentar, sindical, municipal, cooperativa, etc. A questão da combinação de todas as forças e recursos, de todas as armas para alcançar a vitória sobre o inimigo, não se levantava na época da II Internacional, pois esta não fixava como tarefa prática a luta pelo poder. Depois de um longo interregno, a Revolução de 1905 pôs novamente na ordem do dia as questões essenciais, as

questões estratégicas da luta proletária, garantindo com isto enormes vantagens aos socialdemocratas revolucionários russos, quer dizer, aos bolcheviques. (TROTSKY, 1979, p. 12).

Depois Trotsky continua articulando a relação entre tática e estratégia afirmando que a primeira está subordinada a segunda.

Em 1917 começa a grande época da estratégia revolucionária, primeiro para a Rússia depois para toda a Europa. É evidente que a estratégia não impede a tática: as questões do movimento sindical, da atividade parlamentar, etc., longe de desaparecerem do nosso campo visual, adquirem agora uma importância diferente, como métodos subordinados da luta combinada pelo poder. A tática está subordinada à estratégia. (TROTSKY, 1979, p. 12).

Para Lenin e Trotsky só será possível atingir este objetivo com independência teórica e política, subordinando a tática à estratégia.

Tem três escritos de Karl Liebknecht importantes sobre o tema um primeiro que é o *Fundamento do voto contra a aprovação dos créditos de guerra* na sessão parlamentar do dia 02 de dezembro de 1914 na Alemanha; um segundo intitulado *O inimigo principal está no próprio país* e um livro *Acerca da justiça de classe*.

John Reed, por sua vez, agrupa textos do revolucionário alemão num livro intitulado *Contra a guerra Karl Liebknecht*. No artigo *Declaração no Reichstag em 02 de dezembro de 1914*, conta a trajetória de Karl Liebknecht, com foco no dia 02 de dezembro de 1914, na segunda sessão pela aprovação de créditos de guerra, na qual foi o único deputado que votou contra a concessão de novos créditos de guerra, inclusive contra as orientações do Partido Operário Social Democrata Alemão, do qual fazia parte, fato que dividiu a social democracia entre os reformistas dirigidos por Karl Kautsky e os revolucionários dirigidos por Liebknecht e Rosa Luxemburg, que mais tarde formaram a Liga Spartaquista, base do futuro Partido Comunista da Alemanha.

Ele não só votou contra como também explicou, seu voto e denunciou os objetivos dessa guerra, em uma carta redigida ao parlamento e mais tarde publicada, denunciando que esta era uma guerra imperialista com objetivo único de partilhar o mundo entre as grandes potências e que não correspondia a nenhum interesse de nenhum dos povos, bem como objetivava destruir o movimento operário em desenvolvimento. (REED, s/d. p. 19). O livro intitulado *A questão parlamentar e a Internacional Comunista*, que reúne nove textos sobre o tema.

O primeiro é de Grigori Zinoviev: *O parlamentarismo e a luta pelos soviets*, que faz parte de uma circular do Comité Executivo da Internacional Comunista de setembro de 1919. Na continuação se apresentam três discursos sobre o tema no mencionado II Congresso da Internacional Comunista, os de Nicolai Bukharine, de Amadeo Bordiga defendendo a posição da fração abstencionista italiana e o discurso de Vladimir I. Lenin. O quinto texto é a resposta de Bordiga a Lenin, enquanto que na sexta parte temos o já mencionado texto do livro *Esquerdismo, Doença Infantil do Comunismo*, de Vladimir I. Lenin, em particular o capítulo sete: *Deve-se participar nos Parlamentos burgueses?*, como parte desse mesmo debate. Na sétima parte constam as teses aprovadas no II Congresso da III Internacional sobre o tema, com introdução de Trotsky e as Teses de Bukharine e Lenin, intitulada: *O Partido Comunista e o Parlamentarismo*.

A oitava parte apresenta as *Teses sobre o parlamentarismo apresentadas pela fração abstencionista comunista do Partido Socialista Italiano* e a nona e última parte é um artigo de Jean Longet: *A decadência do parlamentarismo*.

Por sua vez, o filme *Rosa Luxemburg* de Margaret von Trotta também é de utilidade.

Igualmente importantes sobre o tema, duas matérias do Cientista Político Barbieri, que no estudo do PTS pergunta se é possível que a esquerda construída na luta de classes, conquiste peso eleitoral e outra sobre se devem os trabalhadores participar das eleições e fazer política revolucionária no parlamento. Assim como um texto do sociólogo Iuri Tonelo sobre o por que os trabalhadores revolucionários devem participar das eleições parlamentares.

Finalizamos este balanço da literatura sobre Parlamentarismo Revolucionário com outros dois textos. O primeiro de Claudia Ferri e Ana Sanchez intitulado: *Para que participamos los revolucionários en las elecciones parlamentarias?* onde realizam um percurso histórico sobre o tema. O segundo *O partido leninista como instrumento de combate* escrito pela redação do jornal *La Izquierda Diario* da Argentina.

2. Como devem os revolucionários atuar no parlamento: considerações a partir das resoluções do Segundo congresso da III Internacional

Nesta parte do artigo versaremos sobre como deve ser a atuação do parlamentar revolucionário no parlamento burguês, de como se aplica na prática a tática do parlamentarismo revolucionário. Esclarecemos que a atuação no parlamento, entendida

aqui, como um dos métodos de luta política pela libertação da classe operária, isto é, o uso tático do parlamento pelos revolucionários. Nesse sentido retomamos o texto *III Internacional Comunista. Manifestos, teses e Resoluções do 2.º Congresso*, este congresso foi realizado em Moscovo em julho de 1920, recuperamos especificamente a parte III que se refere a Tática revolucionária que apresenta um conjunto de medidas políticas sobre a atuação dos parlamentares revolucionários.

Na resolução constam doze medidas políticas, mas por questão de espaço destacaremos três.

A medida política número cinco, que define que “os deputados devem subordinar toda sua atividade parlamentar a ação extraparlamentar do partido”, e também a número seis, que pauta que “todo deputado deverá se colocar a cabeça das massas proletárias, na primeira fila, bem à vista e nas ações revolucionárias.”

Para o conjunto dos parlamentares revolucionários, inseridos nesta pesquisa, nos diferentes níveis nacional, provincial e municipal isto é uma questão cotidiana, mas aparece com mais força em momentos de repressão como são os exemplos dos deputados Nicolás del Caño no conflito de LEAR e o de Raul Godoy: em outubro de 2014 o então deputado nacional Nicolás del Caño (PTS-FIT), foi reprimido com balas de borracha durante um bloqueio de estrada, na Avenida Panamericana na zona Norte da grande Buenos Aires, no marco do conflito operário mais longo da década kirchnerista, em solidariedade com os trabalhadores da fábrica de autopeças LEAR; e mais recentemente, no dia 08 de dezembro de 2017, o deputado em Neuquén Raul Godoy, um dos principais dirigentes do Partido de Trabalhadores Socialista (PTS) e operário de Fasinpat (Fábrica sem Patrões), ex Zanon, fábrica controlada pelo seus trabalhadores, foi ferido durante a repressão para desocupar a madeireira “Maderas al Mundo” (MAM) que há cinco meses demitiu todos os seus 97 trabalhadores e desde então a fábrica está ocupada por seus empregados, exigindo a reabertura e reinstalação dos postos de trabalho.

Os parlamentares em questão também participaram ativamente da defesa da ocupação da fábrica PepsiCo assim como em todas as demais medidas de luta dos trabalhadores dessa fábrica que fechou deixando cerca de 600 famílias na rua no mês de julho de 2017.

A medida política número onze, que define que a “tribuna parlamentar deve ser usada para desmascarar a burguesia e seus lacaios” assim como as demais forças políticas com ausência de independência política, fato que ficou claro com o exemplo do juramento de Myriam Bergman:

Pela luta dos trabalhadores, as mulheres e os povos oprimidos do mundo. Por continuar a luta contra a impunidade dos empresários que organizaram e se beneficiaram com o golpe cívico militar. Por Rafael Nahuel e Santiago Maldonado. Por acabar com a barbárie capitalista. (ROJAS-WANDERLEY: 2017: PTS-FIT ARGENTINA

Parlamentarismo revolucionário: a tradição ganhou herdeiros In <http://www.esquerdadiario.com.br/Parlamentarismo-revolucionario-a-tradicao-ganhou-herdeiros>)

Outra característica destes deputados é seu internacionalismo, a deputada Myriam Bregman, por exemplo, solicitou um posicionamento político do Congresso da Nação Argentina em repúdio ao golpe institucional no Brasil e em solidariedade à classe trabalhadora brasileira contra o avanço da direita, quando era deputada nacional. E mais recentemente, no dia 24 de janeiro, na ocasião do julgamento do ex-presidente Lula, a mesma deputada, agora como legisladora da Cidade Autônoma de Buenos Aires se pronunciou contra a condenação arbitrária de Lula, mas com independência política do PT.

Estes são alguns elementos a partir dos quais nos permite caracterizar estes parlamentares como revolucionários. Desse modo, denominamos estes parlamentares do PTS como parlamentares revolucionários a partir do estudo de seu comportamento político não individual, mas como referentes partidários, de forma que as atuações de Del Caño e Bregman não são atuações individuais mas expressam as posições do PTS na FIT. A diferença de outras organizações de esquerda, é o PTS que dirige a seus parlamentares. A forma como estes parlamentares, dentro dessa instituição, articulam sua atuação nas lutas extraparlamentar, com o movimento operário a partir do sindicalismo de base, se vinculam também com os direitos humanos, o movimento de mulheres “Pão e Rosas” e o **Movimento** Nem uma menos e a Juventude, e vinculado a estes, as lutas contra as grandes multinacionais depredadoras do meio ambiente e o movimento mapuche. Esta última luta se redimensiona depois do desaparecimento, por parte da Gendarmaria Nacional, uma força repressiva federal nacional, do colaborador do movimento mapuche, Santiago Maldonado no dia 01 de agosto de 2017, encontrado morto um mês depois, o que gerou um fato político no marco das eleições legislativas.

Entendemos a experiência do PTS/FIT como uma experiência partidária original na esquerda revolucionária que tem como objetivo conquistar peso em setores de massas sem abandonar a luta para que o movimento operário se transforme em sujeito político,

avance das lutas sindicais à militância política e construa um partido político com independência de classe que lhe seja próprio.

Vê-se imediata e claramente a diferença essencial da tática dos comunistas que estão no Parlamento com objetivos revolucionários (como tribunos do povo, ação parlamentar secundária como apoio a luta extraparlamentar da classe operária, trabalho de propaganda, de denúncia) e a dos demais.

3. Frente Única Operária (FUO) e Frente político eleitoral (FPE)

Em termos conceituais é importante diferenciarmos frente única operária e frente político eleitoral, que aqui apresentaremos de forma sintética.

A tática da Frente Única Operária (FUO) foi elaborada e desenvolvida a partir do terceiro congresso da III Internacional Comunista. A III Internacional foi fundada por Lenin e o Partido Bolchevique em 1919 depois do triunfo da Revolução Russa de outubro de 1917, com o objetivo de organizar as ações comuns do proletariado nos diferentes países, tendo estas ações um objetivo comum: a derrubada do capitalismo e o estabelecimento de uma ditadura do proletariado e uma república Internacional dos Sovietes como forma transicional, socialista nas trilhas da sociedade comunista sem classes sociais nem Estado.

Inicialmente a FUO era uma tática defensiva, desenvolvida após a derrota da Revolução italiana em 1920 e das Jornadas de Março na Alemanha em 1921, quando se fecha o período da “primeira onda expansiva” da revolução russa de 1917. A derrota das revoluções na Europa, a relativa estabilização do capitalismo, fez os revolucionários pensarem novas táticas nos países capitalistas centrais e verem a possibilidade da necessária continuidade da Revolução Mundial no Oriente, por isso a importância política da primeira Revolução Chinesa derrotada pela estratégia stalinista de subordinação política do Partido Comunista Chinês que havia encabeçado as insurreições de Shangai e Cantón ao Kuo Ming Tang (Partido Nacionalista) dirigido por Chian Kai Shek.

No IV Congresso da III Internacional temos que no marco da estratégia mencionada, relacionar duas táticas: as de Frente Única Proletária e a consigna Governo Operário, como uma consigna de propaganda geral, que Trotsky no Programa de Transição de 1938 denominará a forma popular com que se conhece a ditadura do proletariado. Mas além de forma popular a concepção de Trotsky que viu que o “governo

operário” era uma consigna transicional, como consigna antiburguesa e anticapitalista no caminho para a ditadura do proletariado, e não somente sua denominação popular

A tática de FUI é complexa e tem diferentes aspectos de manobra, tático e estratégico. Implica acordos com o objetivo da unidade das fileiras proletárias para lutas parciais em comum (aspecto tático, defensivo ou ofensivo), como por exemplo no Brasil contra os ataques aos trabalhadores por parte do governo golpista institucional de Temer. Isto sem perder o objetivo principal que é a ampliação da influência dos partidos revolucionários, como produto da experiência comum com o fim de conquistar a maioria da classe operária para a luta pelo poder, que já deixa de ser um aspecto defensivo para se transformar em um aspecto estratégico e portanto, ofensivo. A ideia central seria: Marchar separados e golpear juntos. Por isso é importante diferenciar Frente político eleitoral e de governos das esquerdas.

A *Frente de Izquierda y de los Trabajadores* (FIT) é por sua vez é uma Frente política eleitoral (FPE), programático, que expressa a independência política dos padrões dos governos e do Estado. A FIT foi formada em 2011, é uma frente construída por três partidos trotskistas, mas com diferentes interpretações no interior desta corrente, o mencionado PTS em aliança com o Partido Obrero (PO) e Izquierda Socialista (IS). Como partidos internacionalistas pretendem reconstruir a Quarta Internacional, dessa forma, no Brasil, o PTS tem como organização irmã o Movimento Revolucionário dos Trabalhadores (MRT) integrantes da Fração Trotskista- Quarta Internacional (FT-QI) com o jornal Esquerda Diário; o PO tem o jornal Tribuna Classista e é integrante da Coordenadora por la Refundación de la Cuarta Internacional (CRCI); e a Izquierda Socialista (IS) é no Brasil a Corrente Socialista dos Trabalhadores (CST) integrantes da Unidad Internacional de los Trabajadores (UIT-CI), uma corrente no interior do Partido Socialismo e Liberdade (PSOL).

4. O parlamentarismo revolucionário e sua expressão na Argentina

Para nos referirmos ao Parlamentarismo Revolucionário, não é preciso apenas nos remeter a experiências políticas de um século atrás. De forma mais recente encontramos outro exemplo de propostas de parlamentarismo revolucionário no marco de uma campanha eleitoral no México, onde observamos que a chapa 5, dos Anticapitalistas, encabeçadas por Sergio Moissen e Sulem Estrada, do Movimento dos Trabalhadores Socialistas (MTS), integrantes da Fração Trotskista IV Internacional, alcançou o quinto

lugar entre os 21 candidatos independentes na Assembleia Constituinte da Cidade do México, com mais de 11 mil votos, mesmo com a fraude eleitoral.

Mas nosso estudo foca na experiência do Partido de los Trabajadores Socialistas (PTS) integrante da Frente de Izquierda y de los Trabajadores (FIT) na Argentina, que é nosso estudo de caso, onde temos exemplos concretos do que significa o parlamentarismo revolucionário em ação, na prática política.

Em termos de totalidade e do ponto de vista empírico apresentaremos nos quadros que seguem os deputados do PTS/FIT, no primeiro os parlamentares eleitos em 2013 e 2015

Quadro 1. Legisladores PTS – FIT (eleições 2013 e 2015)

Nome	Cargo	Provincia	Mandato
Nicolás del Caño	Deputado Nacional	Mendoza	dezembro de 2013 e dezembro de 2015
Miryam Bregman	Deputada Nacional	Buenos Aires	junho de 2015 a dezembro de 2016
Nathalia Gonzáles Seligra	Deputada Nacional	Buenos Aires	junho 2017- dezembro 2018
Christian Castillo	Deputado Provincial	Buenos Aires	Dezembro 2013-junho 2015
Patricio del Corro	Legislador	Ciudad Autónoma de Buenos Aires	Dezembro 2015-dezembro 2016 volta assumir dezembro 2017 pela eleição de 2015
Laura Vilches.	Deputada Provincial	Córdoba	Dezembro 2015-dezembro 2019
Noelia Barbeito	Senadora Provincial	Mendoza	Mai 2013 - Maio 2017
Macarena Escudero	Deputada Provincial	Mendoza	
Lautaro Jimenez	Deputado Provincial	Mendoza	
Celina Prado	Concejal	Mendoza Capital	
Raul Godoy	Deputado Provincial	Neuquén	Dezembro 2012- Dezembro 2013 e Dezembro 2015- Dezembro 2017

Fonte: Elaboração própria.

No segundo quadro apresentamos o resultado institucional com os resultados da FIT nas eleições de 2017.

Quadro 2. Resultados total da FIT nas eleições gerais 2017⁴

Estado (Provincia)	Total de votos na FIT	%
Ciudad Autónoma de Buenos Aires	131.000	6,87
Buenos Aires	492.627	5,33
Jujuy	59.350	18,30
Mendoza	125.148	11,72
Salta	53.118	7,84
Neuquén	22.722	6,03
Córdoba	67.081	3,29
Santa Fe	42.902	2,20
Rio Negro	14.586	3,81
Santa Cruz	16.099	9,76
Catamarca	8.618	4,35
Chaco	32.339	5,01
Chubut	10.051	3,30
Formosa	3.739	1,19
La Pampa	4.055	1,92
La Rioja	4.113	2,18
Misiones	10.346	1,66
San Juan	-	-
San Luis	5.547	1,94
Santiago del Estero	10.239	1,91
Tucumán	46.609	4,76
Tierra del Fuego	3.273	3,53
Corrientes	-	-
Entre Ríos	-	-

Fonte: Elaboração própria com base nos Resultados Oficiais da Dirección Nacional Eleitoral da Argentina do Ministério do Interior, Obras Públicas e Vivenda da Presidência da Nação Argentina.

No terceiro quadro apresentamos o resultado institucional dos Parlamentares eleitos do PTS/FIT.

Quadro 3. Legisladores PTS – FIT a partir das eleições 2017

Nome	Cargo	Provincia	Mandato
Nicolás del Caño	Deputado Nacional	Buenos Aires	Dezembro de 2017 – maio 2021
Nathalia Gonzáles Seligra	Deputada Nacional	Buenos Aires	Junho 2017- março 2019 - pela eleição de 2015
Cláudio Dellacarbonara	Legislador Provincial	Buenos Aires	Março 2020 - dezembro 2021
Miryam Bregman	Legisladora	Ciudad Autónoma de Buenos Aires	Dezembro de 2017 - maio 2021

⁴ A FIT não apresentou listas nas províncias de San Juan, Corrientes e Entre Ríos.

Patricio del Corro	Legislador	Ciudad Autónoma de Buenos Aires	Dezembro 2015-dezembro 2016. Dezembro 2017 – dezembro 2018
Alejandro Vilca	Deputado Provincial	Jujuy	Dezembro de 2017-2022
Eduardo Hernández	Deputado Provincial	Jujuy	Dezembro de 2017-
Natalia Morales	Deputada Provincial	Jujuy	Dezembro de 2017- 2021
Gastón Remy	Deputada Provincial	Jujuy	Junho 2019 – dezembro 2021
Andrea Gutiérrez	Consejal	San Salvador de Jujuy	Dezembro de 2017- Dezembro 2021
Guillermo Alemán	Consejal	San Salvador de Jujuy	Dezembro de 2017- Dezembro 2021
Julio Mamaní	Consejal	Palpalá (jujuy)	Dezembro de 2017- 2021
Laura Vilches	Deputada Provincial	Córdoba	Dezembro 2015-dezembro 2019 - pela eleição de 2015
Macarena Escudero	Deputada Provincial	Mendoza	até 2019 - pela eleição de 2015
Mailé Rodríguez	Deputada Provincial	Mendoza	Maio de 2018 – maio de2021
Lautaro Jimenez	senador provincial	Mendoza	Maio de 2018 – maio de2021
Carlos Espeche	Concejal	Guaymallén	Maio de 2018 – maio de2021
Miguel López	Concejal	Ledesma	Dezembro 2017-dezembro 2021
Luis Guerra	Concejal	Ledesma	Dezembro 2017-dezembro 2021
Ulises Jiménez	Concejal	Las Heras	Maio de 2018 – maio de2021
Jésica Bustos	Concejal	Maipu	Maio de 2018 – maio de2021
Emilce Chacón	Concejal	San Martin	
Micaela Blanco Minoli	Concejal	Lavalle	Maio de 2018 – maio de2021
Natalia Hormazabal	Concejal	Neuquén	Maio de 2018 – maio de2021
Raul Godoy	Deputado Provincial	Neuquen	2015 - 2019 - pela eleição de 2015

Fonte: Elaboração própria.

Como demonstramos no quadro, estes importantes resultados nos mostra a continuidade do parlamentarismo revolucionário na Argentina como novo fenômeno político, o crescimento em diferentes províncias com a eleição de novos parlamentares revolucionários em diferentes níveis legislativos, no plano nacional, estadual e municipal.

As listas da FIT para este ano de 2017, apresentaram uma alternativa política dos trabalhadores frente ao governo ajustador de Macri e dos governadores, e frente à

"oposição" que ajudou Macri a passar no Congresso Nacional todas as leis que só prejudicam a classe trabalhadora.

5. Breves Conclusões

Frente ao triunfo eleitoral e o governo do empresário Mauricio Macri em 2015, expressão na Argentina do esgotamento do ciclo “pós-neoliberal” de governos latino-americanos que governaram a última década e o giro à direita na superestrutura política no país, é importante registrar o crescimento e os recentes desdobramentos do Parlamentarismo Revolucionário no país. Para a esquerda classista e socialista do continente, esses anos foram contra a corrente, já que o panorama política na região foi dominada por experiências “reformistas” e “populistas”.

Apesar disso, a Argentina, conseguiu se tornar uma referência importante de massas com a FIT, que gera uma grande oportunidade para a esquerda para liderar a oposição frente ao governo abertamente de direita de Macri, e para além disto, nos permite tirar lições que excedem a fronteira do país no marco de uma estratégia revolucionária anticapitalista, dos trabalhadores, das mulheres e da juventude.

Dessa forma, o estudo do parlamentarismo revolucionário no campo da ciência política nos permite duas coisas centralmente, apresentar uma estratégia política, não nova, mas original em relação ao comportamento institucional e ver se estamos frente a uma nova forma de representação política nas democracias contemporâneas, que entendemos como medida transicional, um fenômeno político relevante, ainda não estudado pelas correntes institucionalistas da ciência política, nem as que focam no conflito social.

Entendemos as propostas e prática política parlamentarista revolucionária como transicionais num contexto de crise orgânica do capitalismo mundial.

6. Referencias

III Internacional Comunista. **Manifestos, teses e Resoluções do 2.º Congresso**. v. 2, São Paulo: Brasil Debates, 1989. **O partido comunista e o parlamentarismo (p.101-118)**

ACIER, A. A.; PTS na FIT: é possível uma esquerda da luta de classes que conquiste peso eleitoral In jornal **Esquerda Diário**. Publicado em: 07 out. 2015. Disponível em: <http://www.esquerdadiario.com.br/PTS-na-FIT-e-possivel-uma-esquerda-da-luta-de-classes-que-conquiste-peso->

[eleitoral?utm_source=newsletter&utm_medium=email&utm_campaign=Newsletter](#)
Acesso em: 16 jan. 2018.

_____; Devem os trabalhadores participar das eleições e fazer política revolucionária no parlamento? In jornal **Esquerda Diário**. Disponível em: <http://www.esquerdadiario.com.br/Os-trabalhadores-devem-ou-nao-participar-das-eleicoes-e-fazer-politica-revolucionaria-no-parlamento>>. Acesso em: 16 jan. 2018.

_____; Trotski, Frente Única operária e o programa da Assembleia Constituinte In jornal **Esquerda Diário**. Publicado em: 10 out. 2017. Disponível em: <http://esquerdadiario.com.br/Trotski-Frente-Unica-operaria-e-o-programa-da-Assembleia-Constituente>> Acesso em: 05 jan. 2018.

_____; Notas sobre Trotsky e a Assembleia Constituinte – Parte III (Frente Única) In jornal **Esquerda Diário**. Publicado em: 01 jan. 2017. Disponível em: <http://www.esquerdadiario.com.br/Notas-sobre-Trotsky-e-a-Assembleia-Constituente-Parte-III-Frente-Unica>>. Acesso em: 05 jan. 2018.

CASTILLO, C.; **La izquierda frente a la Argentina Kirchnerista**. Buenos Aires: planeta, 2011.

DANTAS, G.; Lenin: o que pretende a esquerda revolucionária quando disputa eleições? In jornal **Esquerda Diário**. Disponível em: <http://www.esquerdadiario.com/Lenin-o-que-pretende-a-esquerda-revolucionaria-quando-disputa-eleicoes> >. Acesso em: 16 jan. 2018..

_____; Marxismo eleitoral: faz algum sentido? In jornal **Esquerda Diário**. Publicado em: 27 set. 2016. Disponível em: <http://www.esquerdadiario.com.br/Marxismo-eleitoral-faz-algum-sentido>>. Acesso em: 16 jan. 2018.

ENGELS, F. Crítica ao Programa de Erfurt. In: MARX K. **Crítica ao Programa de Gotha**. Porto: Portucalense, 1971

FERRI, C.; SANCHEZ, A.; Para que participamos los revolucionários em las elecciones parlamentarias? In jornal **La izquierda Diario** (Chile). Publicado em: 25 jun. 2017. Disponível em: <http://www.laizquierdadiario.com/Para-que-los-revolucionarios-participamos-en-las-elecciones-parlamentarias>>. Acesso em: 16 jan. 2018.

GRAMSCI, A. Caderno 13. (1932-1934) Breves notas sobre a política de Maquiavel In **Cadernos do Cárcere**. Volume 3. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira 2003 p. 11-109.

LA IZQUIERDA DIARIO ARGENTINA - REDAÇÃO. O partido leninista como instrumento de combate In Jornal **La Izquierda Diario**. Publicado em: 14 fev. 2014. Disponível em: http://www.esquerdadiario.com.br/O-partido-leninista-como-instrumento-de-combate?utm_source=newsletter&utm_medium=email&utm_campaign=Newsletter>. Acesso em: 16 jan. 2018.

_____; Gran encuentro de agrupaciones clasistas en el Hotel Bauen In Jornal **La Izquierda Diario**. Publicado em: 24 set. 2017. Disponível em: <http://laizquierdadiario.com/Gran-encuentro-de-agrupaciones-clasistas-en-el-Hotel-Bauen>> Acesso em: 16 jan. 2018.

LENIN, V.I.; **Esquerdismo, Doença Infantil do Comunismo**; São Paulo: Global Editora; 1981.

_____; **Marxismo e revisionismo**; Porto: Portucalence; 1971.
 _____.; **Um passo adiante, dois passos atrás**; Rio de Janeiro: Editorial Vitória, 1946
 _____.; Um passo adiante, dois atrás In **Partido de massas ou Partido de Vanguarda**. Polemica Lenin/Rosa, São Paulo: Ched Editorial, 1981.

LIEBKNECHT, K; Fundamento del voto contra la aprobación de los créditos de guerra en la sesión parlamentaria del 2 de diciembre de 1914 In Lenin, V. I., Trotsky et ali; **Marxistas en la Primera Guerra Mundial**; Buenos Aires: Instituto del pensamiento Socialista; 2014; p. 159-160.

_____.; Liebknecht, K; ¡El enemigo principal está en el propio país! In Lenin, V. I., Trotsky et ali; **Marxistas en la Primera Guerra Mundial**; Buenos Aires: Instituto del pensamiento Socialista; 2014; p. 189-194.

Los Cuatro Primeros Congresos de la Internacional Comunista. Primera Parte. Cuadernos de Pasado y presente 43. Segundo Congreso. El Partido Comunista y el Parlamentarismo. Córdoba: Pasado y Presente; 1973. p.173-182.

LIZST; G.; Historia y balance del MAS argentino In **Revista Lucha de Clases** n 6; junio 2006.

MAIELLO, M; LIZARRAGUE, F. Debate en el Frente de Izquierda: frente único y frente electoral In jornal **La izquierda Diario (Argentina)**. Publicado em: 12 jun. 2015. Disponível em:< <https://www.laizquierdadiario.com/Debate-en-el-Frente-de-Izquierda-frente-unico-y-frente-electoral>>. Acesso em: 16 jan. 2018.

MARX, K. e ENGELS, F.; **Manifiesto do Partido Comunista**. São Paulo: Boitempo; 2007.

MARX, Karl. **O 18 Brumário de Luís Bonaparte**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.
 _____.; Crítica ao Programa de Gotha. São Paulo: Boitempo, 2012

REED, J.; **Contra a guerra Karl Liebknecht**; Editora Pão e Rosas. Curitiba: sem data.

ROJAS, G.; **Os socialistas na Argentina. Um século de ação política**. Tese Doutorado Ciência Política. Universidade de São Paulo; 2006. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8131/tde-25052007-151218/pt-br.php>>. Acesso em: 16 jan. 2018.

ROJAS, G.; WANDERLEY, S.; Parlamentarismo revolucionário: a tradição ganhou herdeiros? In jornal **Esquerda Diário**. Publicado em 11 dez. 2017. Disponível em: <http://www.esquerdadiario.com.br/Parlamentarismo-revolucionario-a-tradicao-ganhou-herdeiros> Acesso em: 15 jan. 2018.

_____.; A Frente Única e o debate de estratégias na esquerda In jornal **Esquerda Diário**. Publicado em 09 nov. 2017. Disponível em: <http://www.esquerdadiario.com.br/A-Frente-Unica-e-o-debate-de-estrategias-na-esquerda-19567> Acesso em: 15 jan. 2018.

ROMANO, M; Polémica con la LIT y el Legado Teórico de Nahuel Moreno In **Revista Estrategia Internacional** n 3; dez 1993 e jan. 1994.

TONELLO, I.; Por que os trabalhadores revolucionários devem participar das eleições parlamentares? In jornal **Esquerda Diário**. Publicado em 05 jul. 2016. Disponível em:

<<http://www.esquerdadiario.com.br/Porque-os-trabalhadores-revolucionarios-devem-participar-das-eleicoes-parlamentares>>. Acesso em: 16 jan. 2018.

TOTSKY, L. **As Lições de Outubro**; São Paulo: Global editora, 1979.

_____; Los cinco primeros años de la Internacional Comunista In Obras Escogidas, Volumen 9; Buenos Aires: Ediciones del IPS; 2016.

ZINOVIEV, G; BORDIGA, A et al.; **A questão parlamentar e a Internacional Comunista**; Lisboa: Antidoto. Sem data.